



travelBI

by Turismo de Portugal

Turismo em Portugal 2024

Portugal | Balança Turística - 2024



Saldo da Balança Turística

20.916 M

9,4%

Variação 24/23



Receitas do Turismo

27.652 M

8,8%

Variação 24/23



Despesas do Turismo

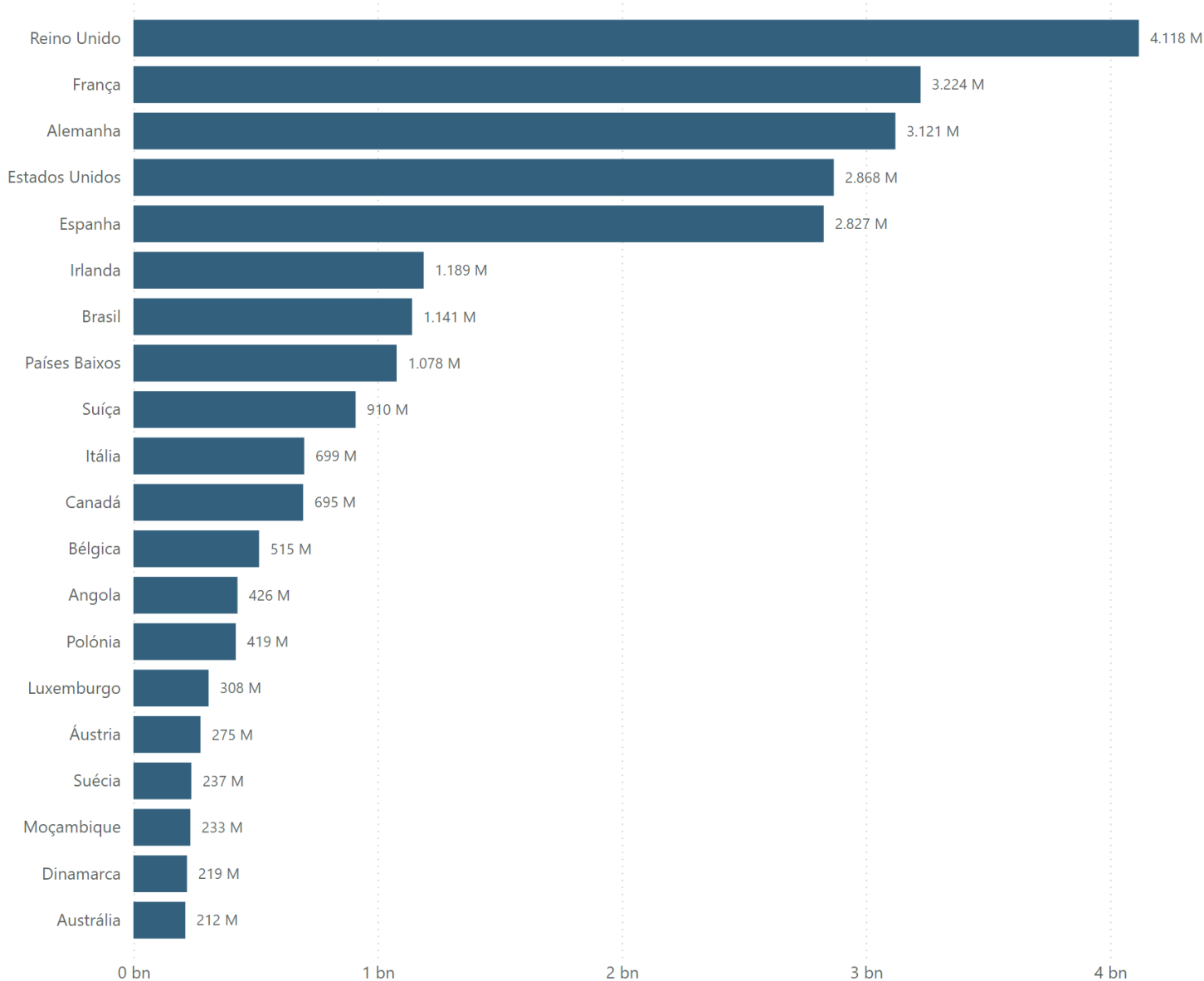
6.735 M

6,8%

Variação 24/23

Portugal | Receitas do Turismo- 2024

Receitas por País [milhões €]



Em 2024, as receitas turísticas internacionais atingiram os 27,7 € mil milhões, valor que superou em 8,8% o registado em 2023, sendo o valor mais elevado de sempre.

O conjunto dos 20 maiores mercados representou 89,4% do total das receitas, em 2024. Em 2023, esta proporção tinha sido de 90,3%.

Quando comparado com 2023, destacaram-se as seguintes subidas:

- Polónia: +19,2%
- Canadá: +17,1%
- E.U.A.: +12,1%
- Países Baixos: +8,7%
- Dinamarca: +8,3%

Entre os principais mercados intercontinentais, apenas o Brasil teve um comportamento menos positivo com um decréscimo de -3,6%.

Do TOP 5, que representaram 58,4% dos gastos de estrangeiros em 2024, apenas os E.U.A. (+12,12%) tiveram um crescimento superior a 10%. Alemanha (+4,3%) e Reino Unido (+2,7%), ocuparam posições intermédias. Enquanto Espanha (-0,1%) e França (-2,6%) registaram ligeiros decréscimos.



Estabelecimentos

8.173

6,4%

Variação 24/23



Quartos

215,5 K

2,8%

Variação 24/23



Camas

492,3 K

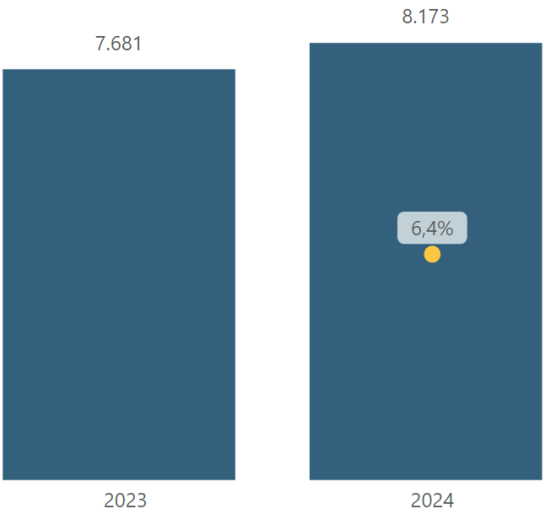
2,9%

Variação 24/23

Portugal | Oferta

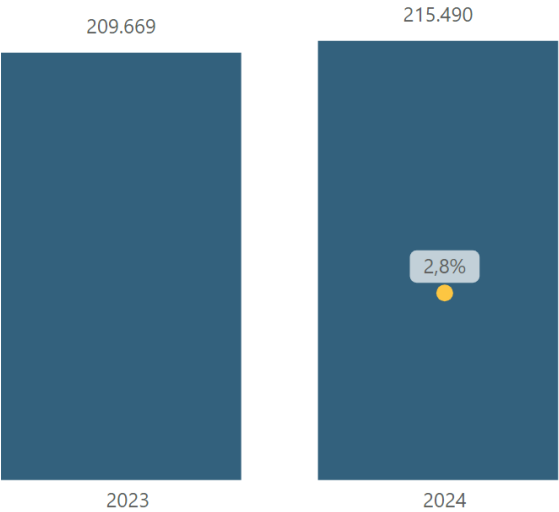
Estabelecimentos (unidade - mês de Julho)

● Estabelecimentos — Variação



Quartos (unidade - mês de Julho)

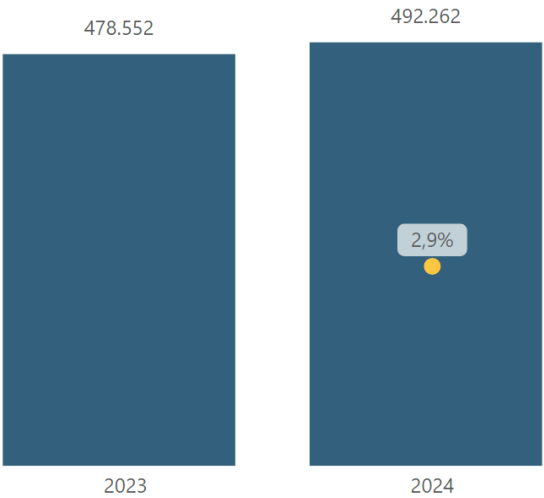
● Quartos — Variação



Fonte: INE

Camas (unidade - mês de Julho)

● Camas — Variação



O ano de 2024 caracterizou-se pela sustentação da recuperação, iniciada em 2021 e continuada nos anos subsequentes.

Em Portugal, a capacidade máxima registada em julho ultrapassou todos os máximos registados em anos anteriores, ultrapassando os anteriores máximos.

Em 2024, assinalaram-se aumentos em todos os indicadores, no que se refere à oferta no alojamento turístico (hotelaria, alojamento local e turismo em espaço rural e de habitação):

- 8 173 estabelecimentos (+6,4% face a 2023);
- 215 490 quartos (+2,8% em relação a 2023);
- 492 262 camas (+2,9% face a 2023).



Dormidas

80,4 M

4,1%

Variação 24/23



Hóspedes

31,6 M

5,2%

Variação 24/23



Sazonalidade

34,9%

-0.3 p.p.

Variação 24/23



Taxa Ocup. Cama

51,9%

-1.2 p.p.

Variação 24/23



Taxa Ocup. Quartos

65,6%

0.2 p.p.

Variação 24/23



Estada Média

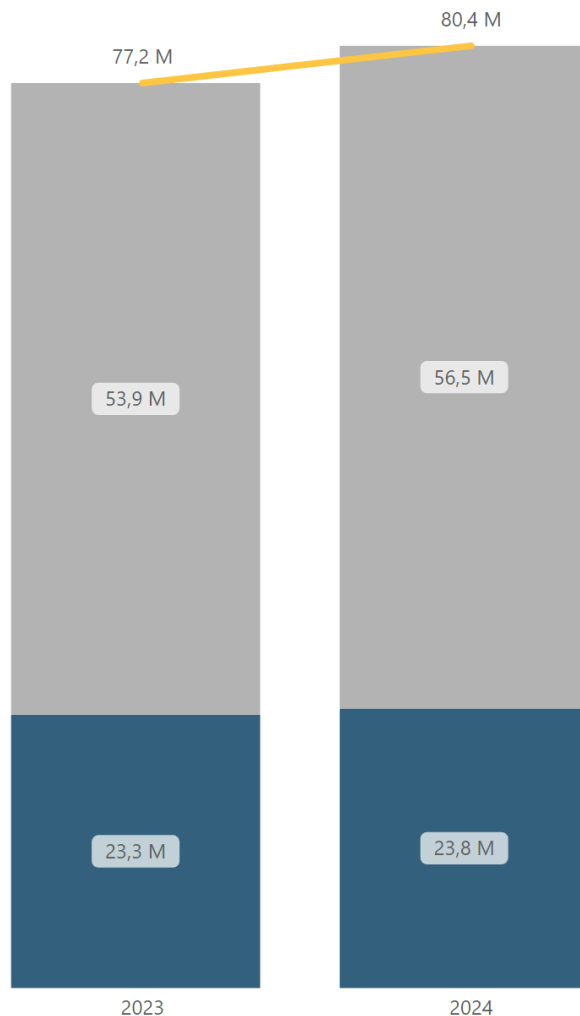
2,5 noites

0,0 noites

Variação 24/23

Dormidas [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



A tendência de evolução verificada ao nível da oferta acompanhou a da procura. Registaram-se:

- **80,4 milhões de dormidas**, sendo 70,2% pernoitas de estrangeiros (56,5 milhões) - uma proporção observada em anos pré-pandémicos depois de dois anos com dormidas distribuídas equitativamente entre residentes e não residentes.

Em termos globais, contabilizaram-se mais 3,2 milhões de dormidas do que em 2023 (+8%);

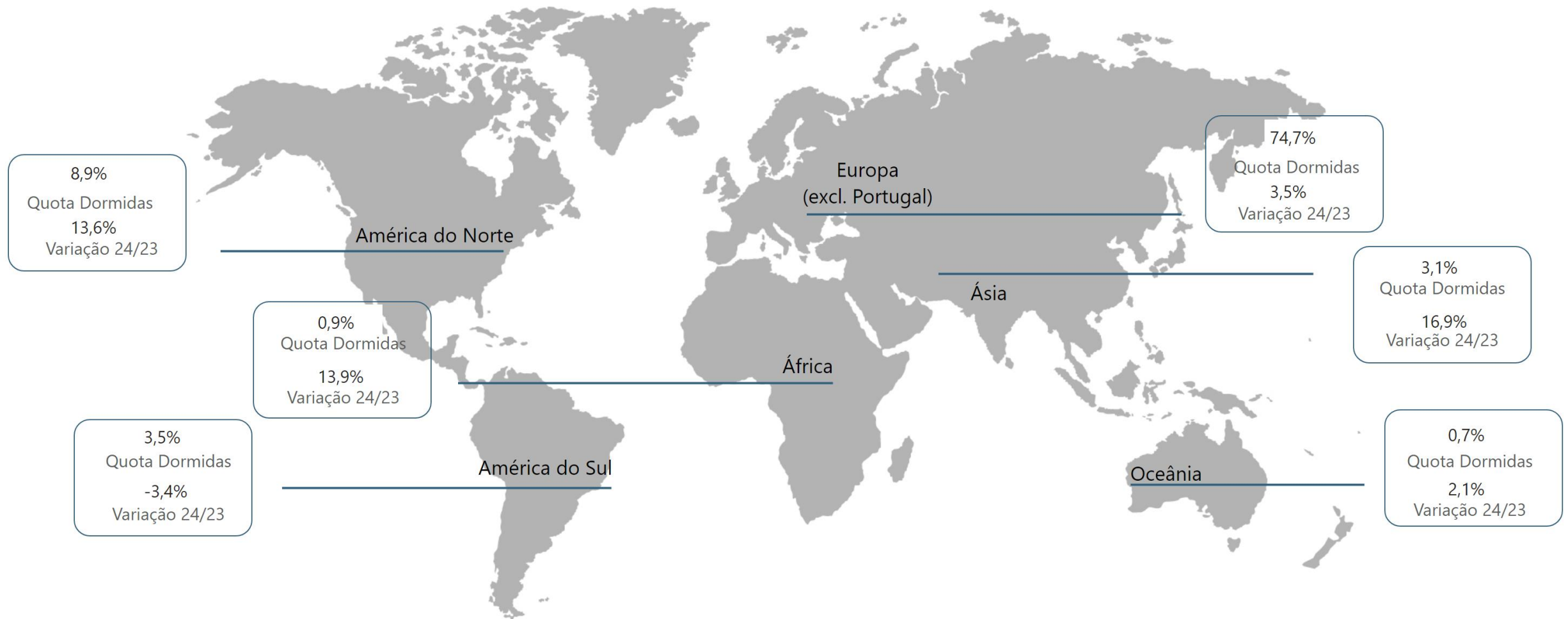
Relativamente a 2023, os **residentes aumentaram +10%** e os não residentes +7,4%.

O Algarve e a Grande Lisboa concentraram 50% das dormidas totais registadas no País (52,7% em 2023), representando uma variação homóloga de +2% no caso do Algarve.

Regionalmente, algumas das **variações mais expressivas** foram: Açores (+11,1%); Madeira (+3,3%), Norte (+6%) e Algarve (+2%).

Portugal | Dormidas - 2024

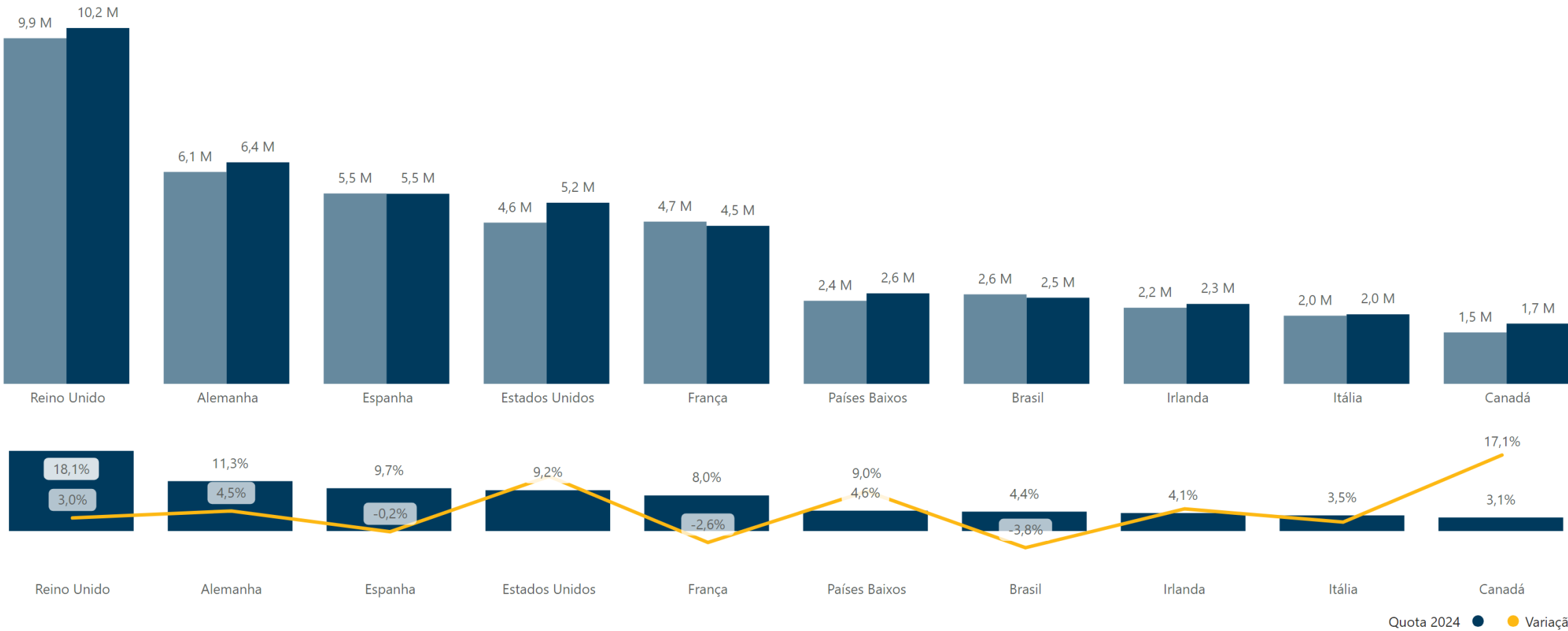
Fonte: INE



Fonte: INE

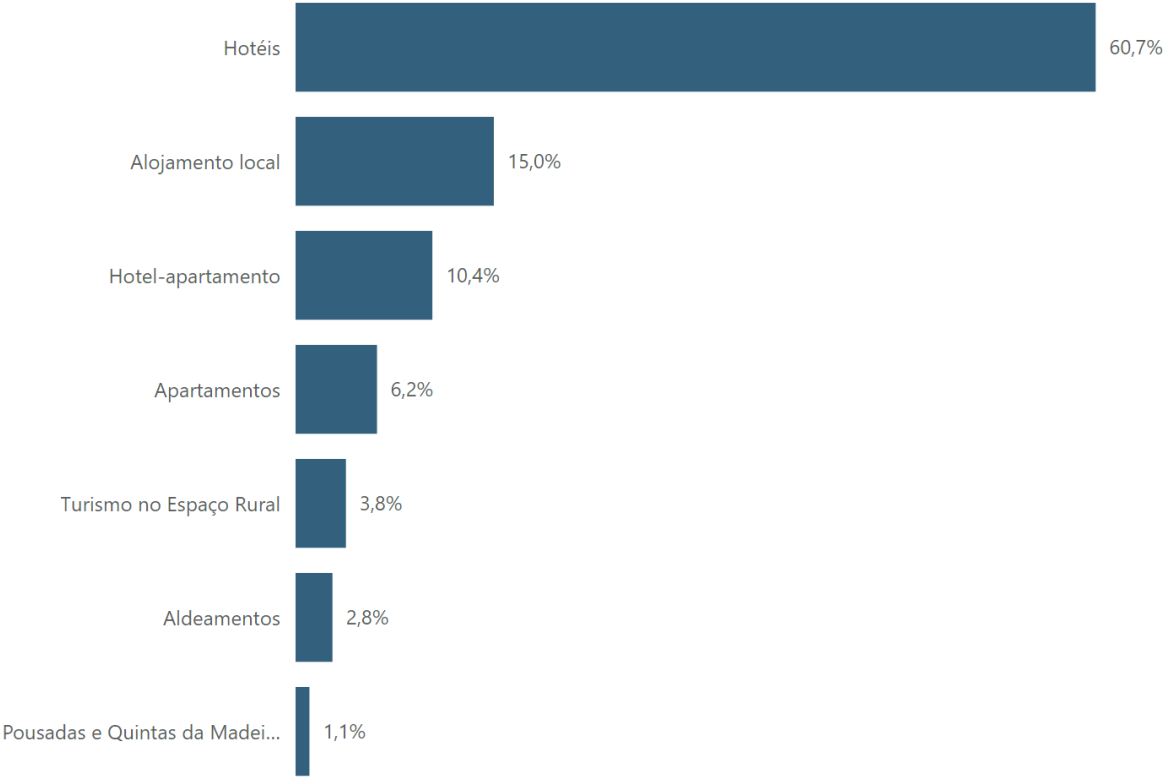
Top 10 Dormidas - Mercados emissores [milhões]

● 2023 ● 2024



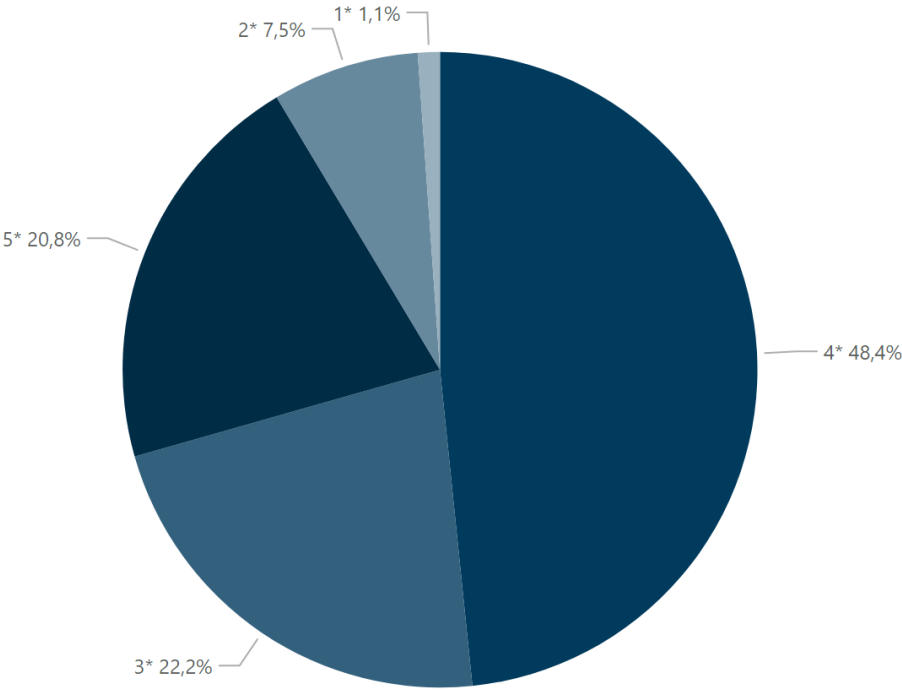
O grupo de mercados estrangeiros que constituíram o TOP 10, em 2024, representou 76,1% do total da procura externa (proporção ligeiramente superior a 2023, 76%). As três primeiras posições mantiveram-se inalteradas. Verificou-se troca de posições entre os E.U.A. e a França. A maior subida relativa é do Canadá. (quota: 3,1%). Todos estes mercados, com exceção da França e do Brasil, registaram aumentos em relação a 2023.

Proporção das dormidas por tipologia [%]



Os hotéis foram a tipologia preferida pelos hóspedes que permaneceram em unidades de alojamento, em 2024: **60,7% das dormidas foram em hotéis** (resultado igual ao de 2023); o alojamento local e os hotéis-apartamentos surgiram em 2.º e 3.º lugares, mas com quotas bastante inferiores (15,0% e 10,4%, respetivamente). A distribuição das dormidas por tipologia manteve-se bastante estável relativamente ao ano anterior, verificando-se apenas oscilações marginais.

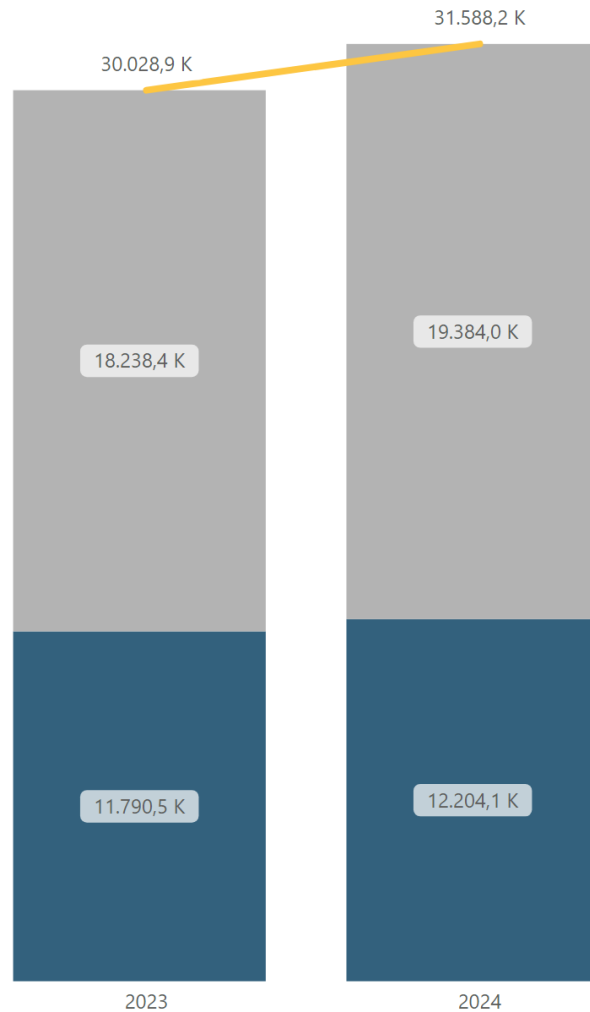
Proporção das dormidas por categoria de hotéis [%]



Na tipologia de hotel, os de categoria 4* foram os que registaram o maior número de dormidas (48,4%), seguidos dos de 3* e 5* com 22,2% e 20,8% da procura, respetivamente. Esta distribuição tem evidenciado homogeneidade ao longo dos últimos anos, destacando-se o facto de os hotéis de 5* serem os que têm apresentado uma variação positiva ligeiramente superior às restantes categorias.

Hóspedes [milhares]

● Nacionais ● Estrangeiros — Total



À semelhança das dormidas, quando a referência são os hóspedes, em 2024 verificou-se o **predomínio do mercado externo** (61,4% de quota), acentuando em +0.6% a recuperação já verificada em 2023, face ao que se tinha passado durante o período pandémico.

Mais de 31 milhões de hóspedes, dos quais 19,4 milhões eram não residentes e 12,2 milhões residentes. Em termos globais, contabilizaram-se mais 1,55 milhões de hóspedes, se compararmos com 2023 (+5,2%); Os não residentes aumentaram 6,3% face a 2023 e os residentes 3,5%.

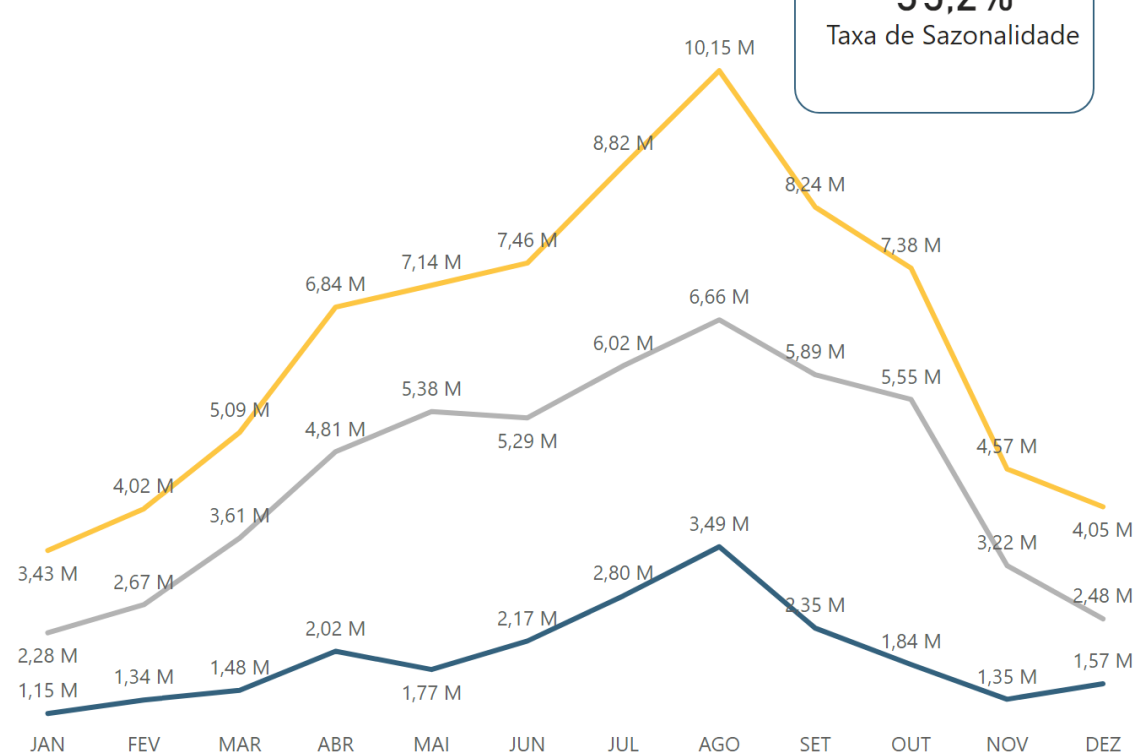
A Grande Lisboa e o Norte concentraram 50% dos hóspedes totais registados no País. Estas duas regiões, conjuntamente com o Algarve, acolheram o maior números de hóspedes não residentes no País (21,2 milhões que representaram 67% dos total de hóspedes).

Em relação a 2023, assistiu-se a um acréscimo de hóspedes estrangeiros de: Norte (+10,5%); Algarve (+2,7%); Madeira (+6,7%); Açores (+20%).

Portugal | Sazonalidade

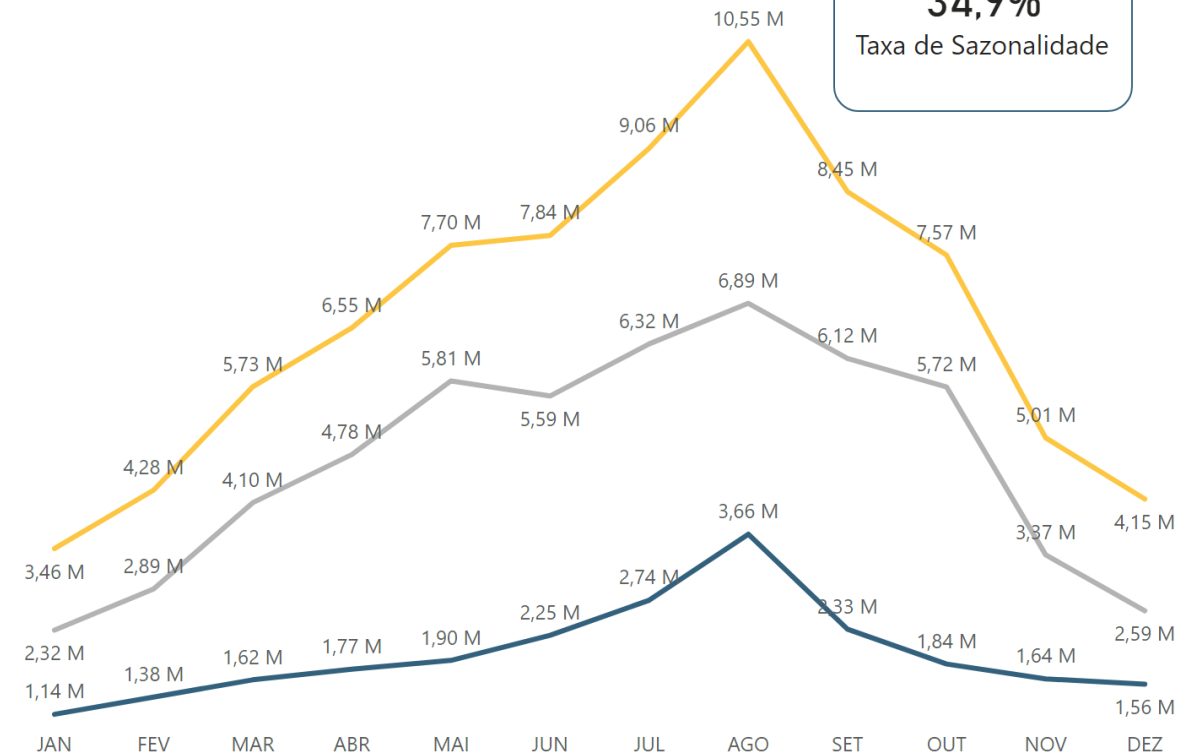
Dormidas 2023 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Dormidas 2024 [milhões]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



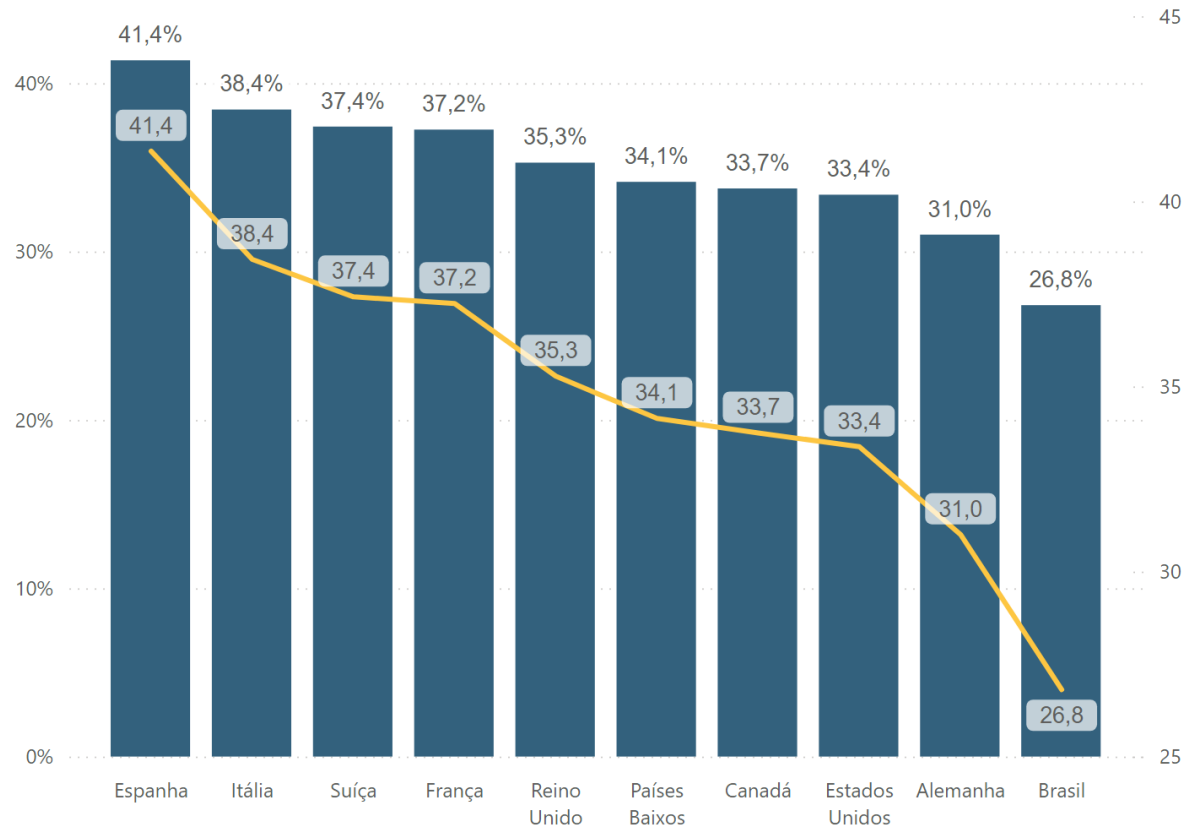
Uma das preocupações da Estratégia Turismo 2027 é potenciar políticas que promovam a atividade turística ao longo do ano, com combate à sazonalidade existente no destino.

De uma taxa de sazonalidade de 38,9%, em 2015, este valor foi reduzido para os 36,3%, em 2019. Com a pandemia, com maior enfoque em 2020, a atividade turística desenvolveu-se onde e quando foi possível, atendendo às restrições impostas.

Em 2020, a atividade desenvolveu-se, sobretudo, nos meses de verão, que coincidiu com o período de menores restrições, o que resultou numa taxa de 43,6% (+7,3 p.p. que em 2019). Tendência que se agravou em 2021 (47,2%), ou seja, mais +10,9 p.p. face a 2019. Com o levantamento das restrições e o regresso a uma relativa normalidade, em 2022, a taxa de sazonalidade fixou-se nos 37,8%. Este resultado representa uma redução de -9,4 p.p. em relação a 2021, mas ainda a -1,5 p.p. de 2019. Em 2024, a redução da taxa de sazonalidade acentuou-se, fixando-se em 34,9%, o valor mais baixo verificado desde a definição da Estratégia Turismo 2027.

Portugal | Sazonalidade

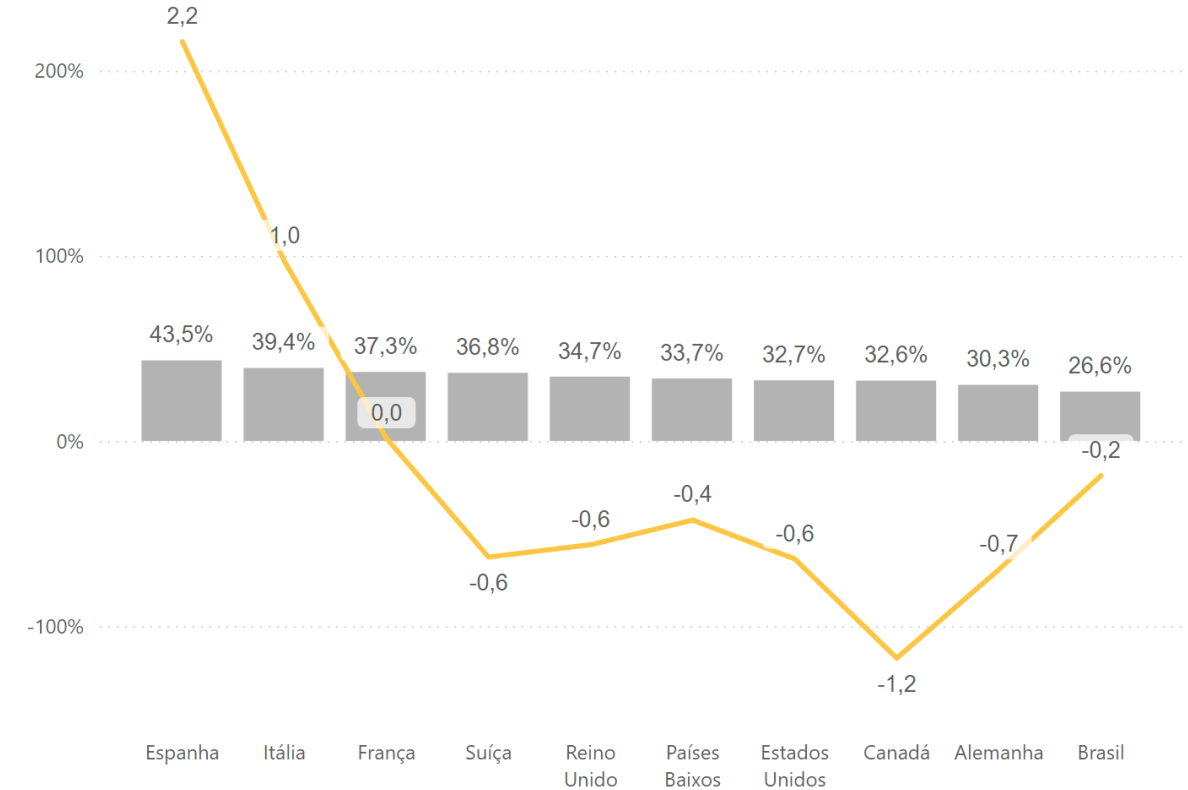
Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2023



No conjunto dos 10 mercados com maior número de dormidas para o destino Portugal e, tomando como referência o ano de 2023, verificou-se que a taxa de sazonalidade entre estes mercados variou entre o máximo de 41% registado pelo mercado espanhol e os 26,8% do mercado brasileiro.

Taxa Sazonalidade por mercado no ano 2024

Fonte: INE

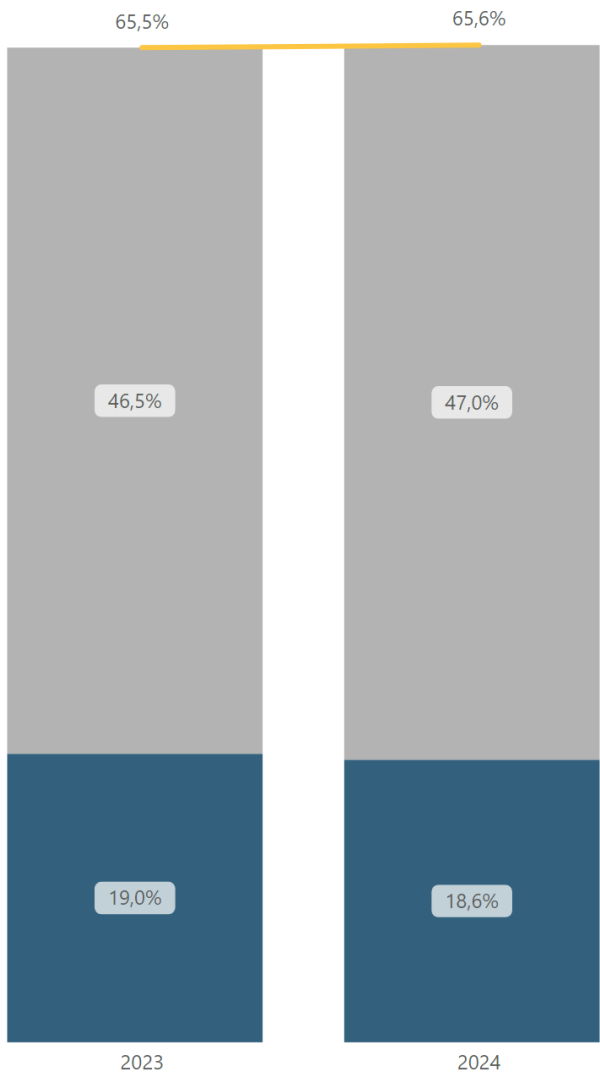


Considerando alguns dos principais mercados, os dados de 2024 demonstram uma taxa de concentração, nos meses de verão, inferior à registada em 2019 (-1,1%) e em linha com a verificada em 2023. Quase todos os principais mercados apresentaram os valores mais reduzidos verificados desde 2019:

- Reino Unido com uma redução de -0,6 p.p. face a 2023
- França sem variação em relação a 2023
- EUA regista uma redução de -0,6 p.p. face a 2023
- Alemanha reduziu em -0,7 p.p. face a 2023

Taxa de Ocupação Quarto (TOQ) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Em 2024, as taxas de ocupação quarto (65,6%) continuaram a trajetória ascendente dos últimos anos e ultrapassaram, ainda que ligeiramente, as verificadas em 2023 e 2019 (65,5% e 65,0%, respetivamente), dando sequência à forte recuperação iniciada em 2022.

Os hóspedes estrangeiros foram responsáveis por 47,0% de ocupação quarto em 2024, o que corresponde a um acréscimo de +0,5 p.p. face a 2023.

Em relação aos hóspedes nacionais, verificaram-se valores em linha com os verificados no ano anterior, um pouco inferiores a 19%.

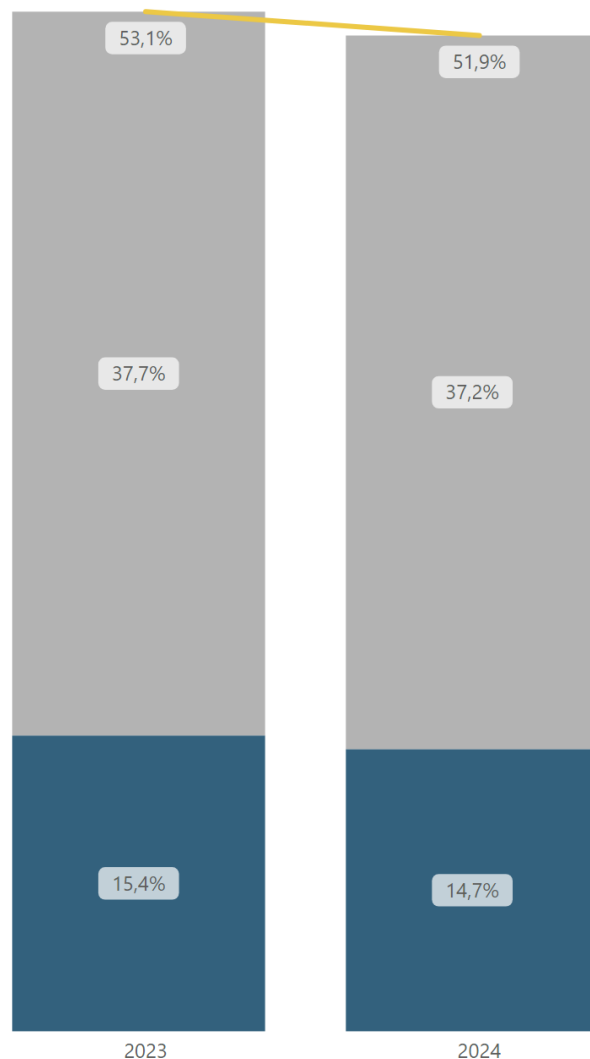
Tal como em 2023, a R.A. Madeira, liderou em termos de taxas de ocupação, com valores muito próximos dos 80% de ocupação quarto (69,7% de estrangeiros e 10,1% de nacionais).

A Grande Lisboa, o Algarve e a Península de Setúbal registaram valores próximos do 70% de taxa de ocupação quarto, todos com clara predominância de hóspedes estrangeiros.

Face a 2023, as principais alterações foram: o Algarve (+4,4%) e os Açores (+1,9%) foram as regiões que obtiveram taxas superiores a 2023

Taxa de Ocupação Cama (TOC) [%]

● Nacionais ● Estrangeiros ● Total



Em 2024, as taxas de ocupação cama (51,9%) regrediram, ainda que ligeiramente, das verificadas em de 2023 (53,1%), interrompendo a trajetória de recuperação iniciada em 2022.

Esta retração, ainda que ligeira, foi transversal a hóspedes nacionais e estrangeiros. Os nacionais retraíram 0,7%, enquanto os estrangeiros retraíram 0,5%.

A R.A. Madeira, que ocupava a 2.ª posição em 2019, passou a ocupar a 1.ª posição em 2023 (75,9%), mantendo a liderança em 2024 (74,8%), com 65,4% de estrangeiros e 9,4% de nacionais).

A região Centro foi a única que viu aumentar a taxa de ocupação cama em 2024 (+0,9%), tendo todas as outras registado ligeiras diminuições: Madeira (-0,9%), o Alentejo (-0,7%), o Algarve (-1,5%) e os Açores (-1,8%).



Proveitos Globais

6,7 bn

11,0%

Variação 24/23



Proveitos de Aposento

5,1 bn

11,0%

Variação 24/23



RevPAR

69,40 €

7,1%

Variação 24/23



ADR

120,13 €

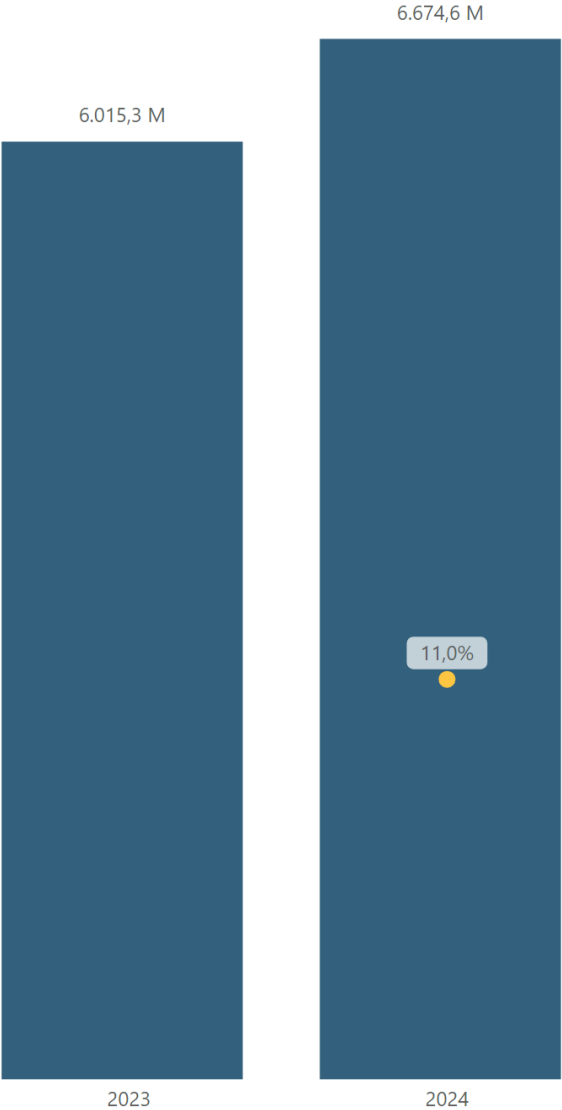
6,3%

Variação 24/23

Proveitos Globais [milhões €]

Fonte: INE

● Proveitos Globais — Variação



Os proveitos globais, provenientes das unidades de alojamento em Portugal, voltaram a registar máximos históricos, superiores ao anterior máximo atingido em 2023, ultrapassando os 6,6€ mil milhões, que se traduziram num aumento de 11% (cerca de mais 650€ milhões), quando comparado com o período homólogo.

Em 2024, verificou-se um crescimento de 55% dos proveitos face a 2019 (ano pré-pandémico), o que permite evidenciar um crescimento da rentabilidade do alojamento turístico acima da procura.

Em 2024, todas as regiões registaram aumentos nos proveitos globais, acima dos valores quer de 2023, quer de 2019.

Os crescimentos menos acentuados, quando comparados com 2023, foram registados nas regiões Algarve (+7,4%), Oeste e Vale do Tejo (+10,7%), Grande Lisboa (+10,8%) e Norte (+11,3%).

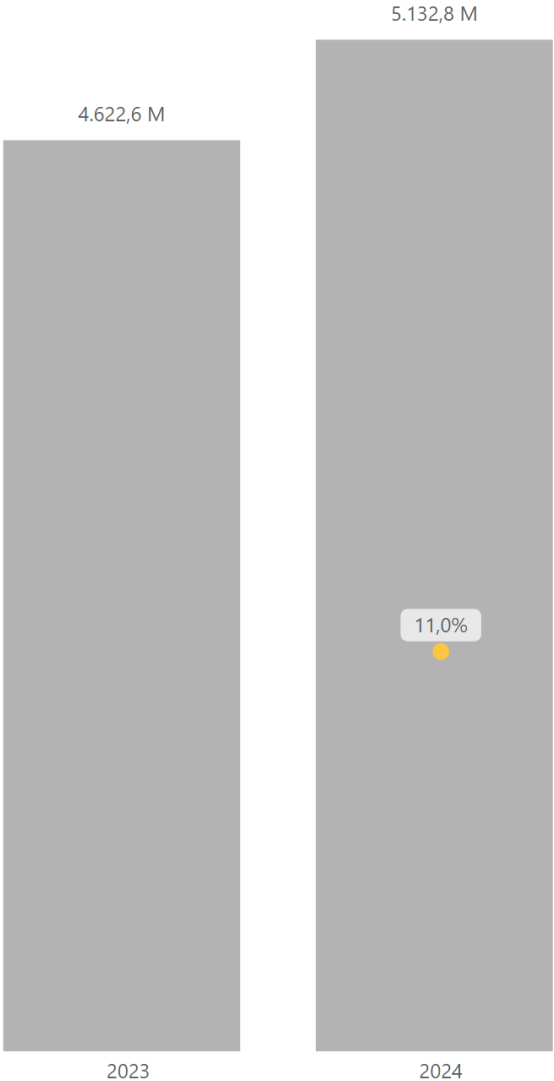
Destaque para o aumento, face a 2023, de +20,2% para a Região Autónoma dos Açores e de +15,4% para a Região Autónoma da Madeira, o que se traduziu em aumentos de 40,8€ milhões e 104,3€ milhões, respetivamente

Proveitos de Aposento

Proveitos de Aposento [milhões €]

Fonte: INE

● Proveitos de Aposento — Variação



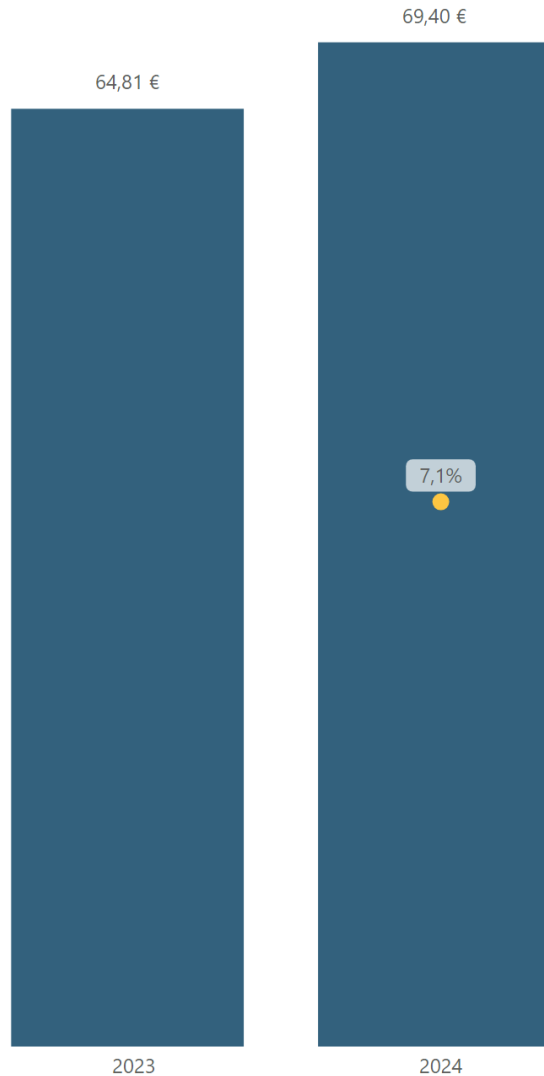
Historicamente os proveitos de aposento representam cerca de 75% dos proveitos globais. Portanto, é natural que o crescimento se verifique na mesma ordem de grandeza. Em 2024, todas as regiões obtiveram aumentos superiores aos valores registados em 2023 e 2022.

Tal como nos proveitos globais, as regiões do Algarve (+7,9%) , Norte (10,9%) e Centro (+10,2%) registaram um crescimento menor que nas outras regiões face a 2023. Verifica-se que em 2024 em todas as regiões os proveitos de aposento cresceram acima dos proveitos totais.

Rendimento médio por quarto disponível (RevPAR) [€]

Fonte: INE

● Revpar — Variação



Todas as regiões apresentaram rácios de RevPar superiores em 2024, comparando com 2023 e 2022.

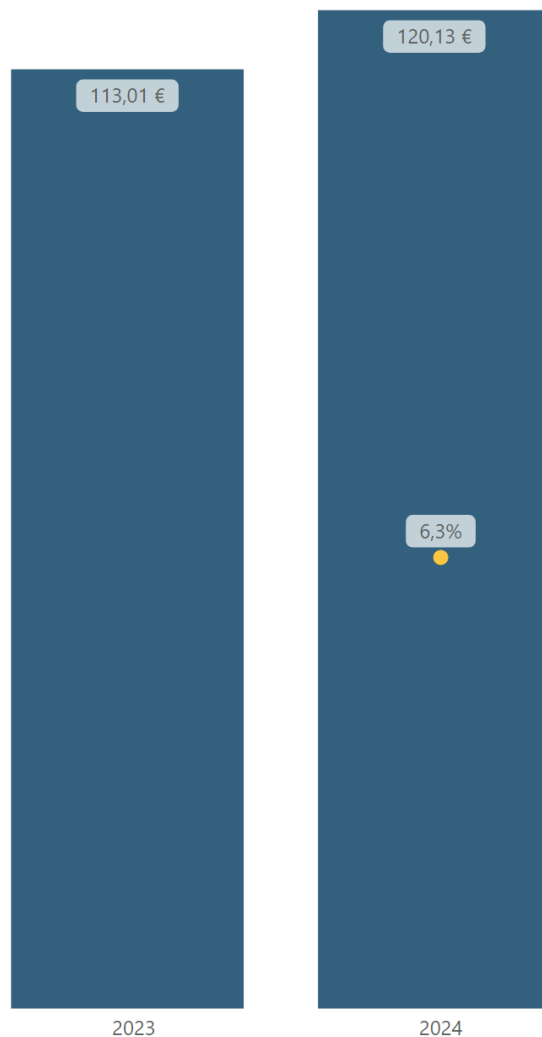
Tanto em proveitos de aposento como em RevPar, a Grande Lisboa foi a região que, em 2024, registou o montante mais elevado do País, com 106,8€. Foi, conjuntamente com a Madeira, as regiões com maior ganho em termos absolutos (+10,0€), embora em termos relativos a liderança tenha pertencido às regiões autónomas da Madeira (+13,3%) e Açores (+13,4%) face a 2023.

As regiões do Oeste e Vale do Tejo e do Centro foram as únicas com um valor de RevPAR inferior a 40€.

Rendimento médio por quarto ocupado (ADR) [€]

Fonte: INE

● ADR — Variação



O rendimento médio por quarto ocupado (ADR) acompanhou a evolução dos restantes indicadores e, em 2024, situou-se em 120,1€, o valor mais elevado de que há registo.

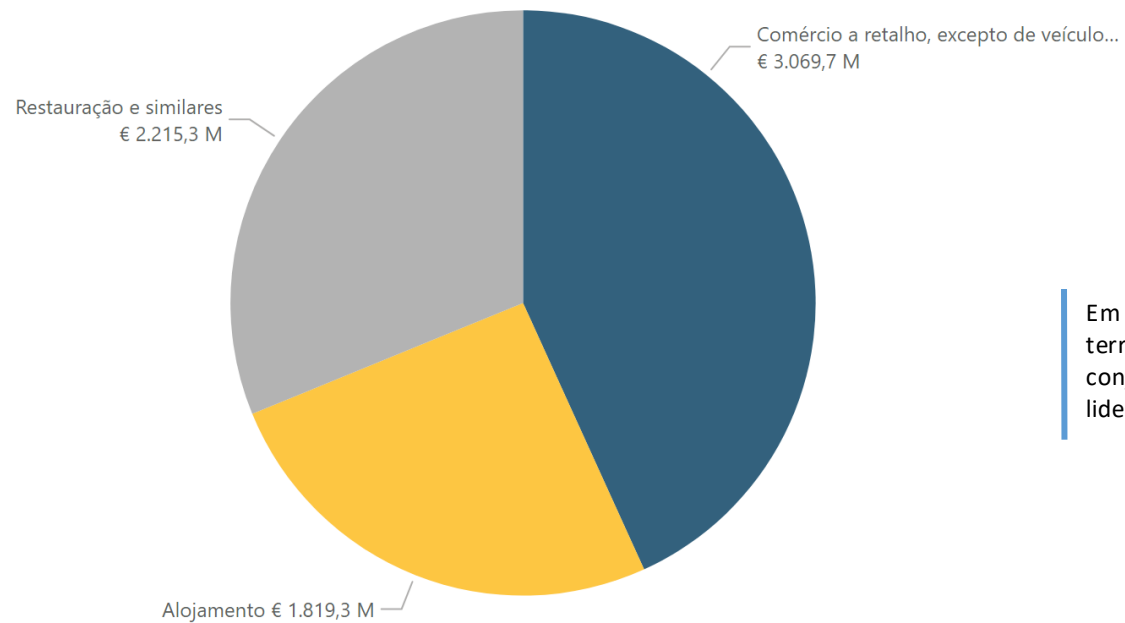
O ADR obteve aumentos de +15,7% e +6,3% quando comparado com 2022 e 2023, respetivamente, o que confirma a tendência na subida dos preços no alojamento turístico.

Em 2024, todas as regiões apresentaram rácios de ADR superiores, comparando com 2022 e 2023.

A Grande Lisboa (+25%) e o Algarve (+5,5%) atingiram rácios de ADR superiores à média nacional.

Contudo as maiores variações relativas face ao ano anterior, foram registadas pela Madeira e pelos Açores, ambos com ganhos superiores a 10%.

TOP 3 Valor de Compras por CAE [milhões €]



Em 2024, os 3 principais setores de atividade concentraram 88,5% do total de compras efetuadas em território nacional por cartões estrangeiros (91,3% em 2023 e 91,4% em 2022). Estes 3 setores, no seu conjunto, obtiveram um aumento de +6%, face a 2023. O Alojamento (+6,8%) e a Restauração (+4%) lideraram este crescimento.

Portugal | Indicadores de Fluxos nos Aeroportos - 2024



Passageiros Desembarcados

34,4 M

4,2%

Variação 24/23



Lugares

80,0 M

2,4%

Variação 24/23



Load Factor

85,9%

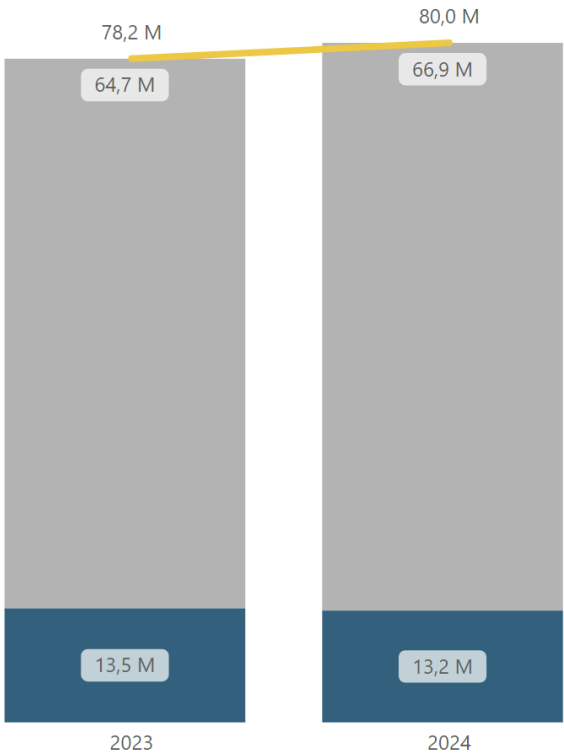
1.6 p.p.

Variação 24/23

Portugal | Indicadores de Fluxos nos Aeroportos - 2024

Oferta de Lugares [milhões]

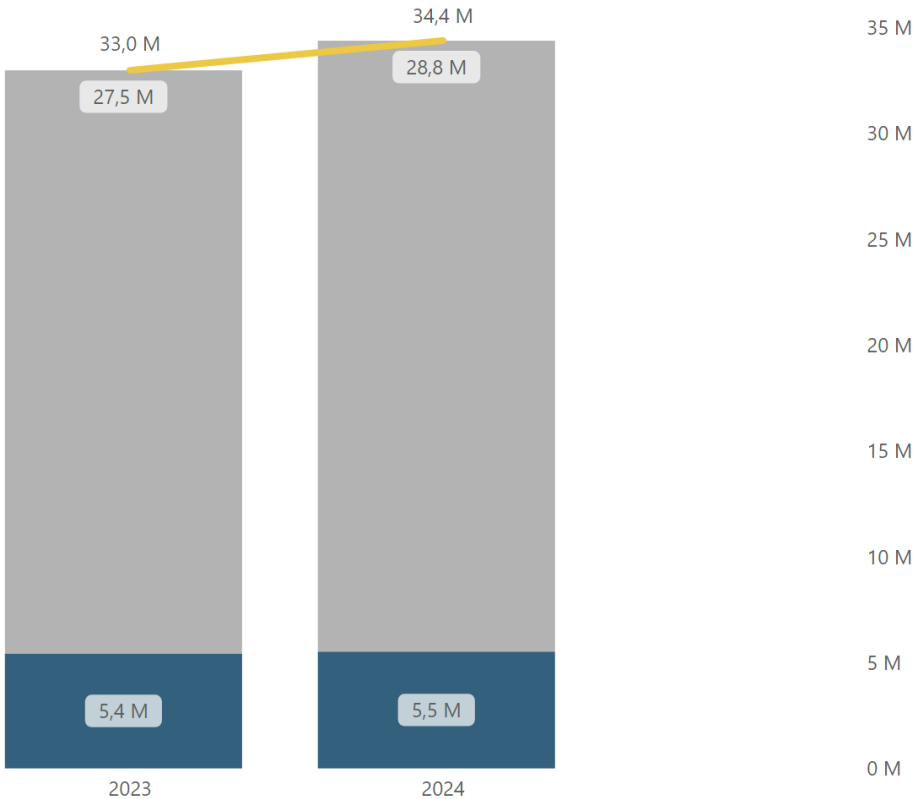
● Nacionais ● Internacionais — Total



Em 2024, o número de lugares disponíveis superou em **+2,3%** o valor de 2023 o que, em números absolutos, se traduziu num **aumento de 1,8 milhões de lugares** (2,2 milhões para voos internacionais e menos 300 mil para voos domésticos).
Se compararmos com 2019, **assistimos à recuperação total** da capacidade aérea, superando mesmo em **+13,5%** para a **capacidade total** (mais 9,7 milhões de lugares).

Passageiros Desembarcados [milhões]

● Nacionais ● Internacionais — Total



Os **passageiros desembarcados** nos aeroportos nacionais registaram um crescimento na ordem dos **+4,2%**, passando de 33,0 milhões, em 2023, para 34,4 milhões, em 2024 (+1,4 milhões, dos quais **+1,3 milhões foram desembarcados internacionais**).
Na comparação com a situação vivida em 2019, constata-se que, face aos 29,3 milhões de passageiros desembarcados nesse ano, **2024 superou claramente aquele resultado em +17,4%. Este valor é inteiramente justificado pela recuperação dos desembarcados internacionais.**

Ficha Técnica

Propriedade: © Turismo de Portugal, I.P.

Autor: Direção de Gestão de Conhecimento

Fontes: ANA – Aeroportos de Portugal; BP – Banco de Portugal; INE – Instituto Nacional de Estatística; SIBS Analytics; TdP– Turismo de Portugal, I.P.

Classificação da Informação: Uso Externo

Data do Relatório: 02/07/2025

Research and knowledge: Pedro Pereira

Dashboards and Data Visualization: Paulo Belchior